

FATIMA-50

Ano I - Nº 2

13/Junho/1967

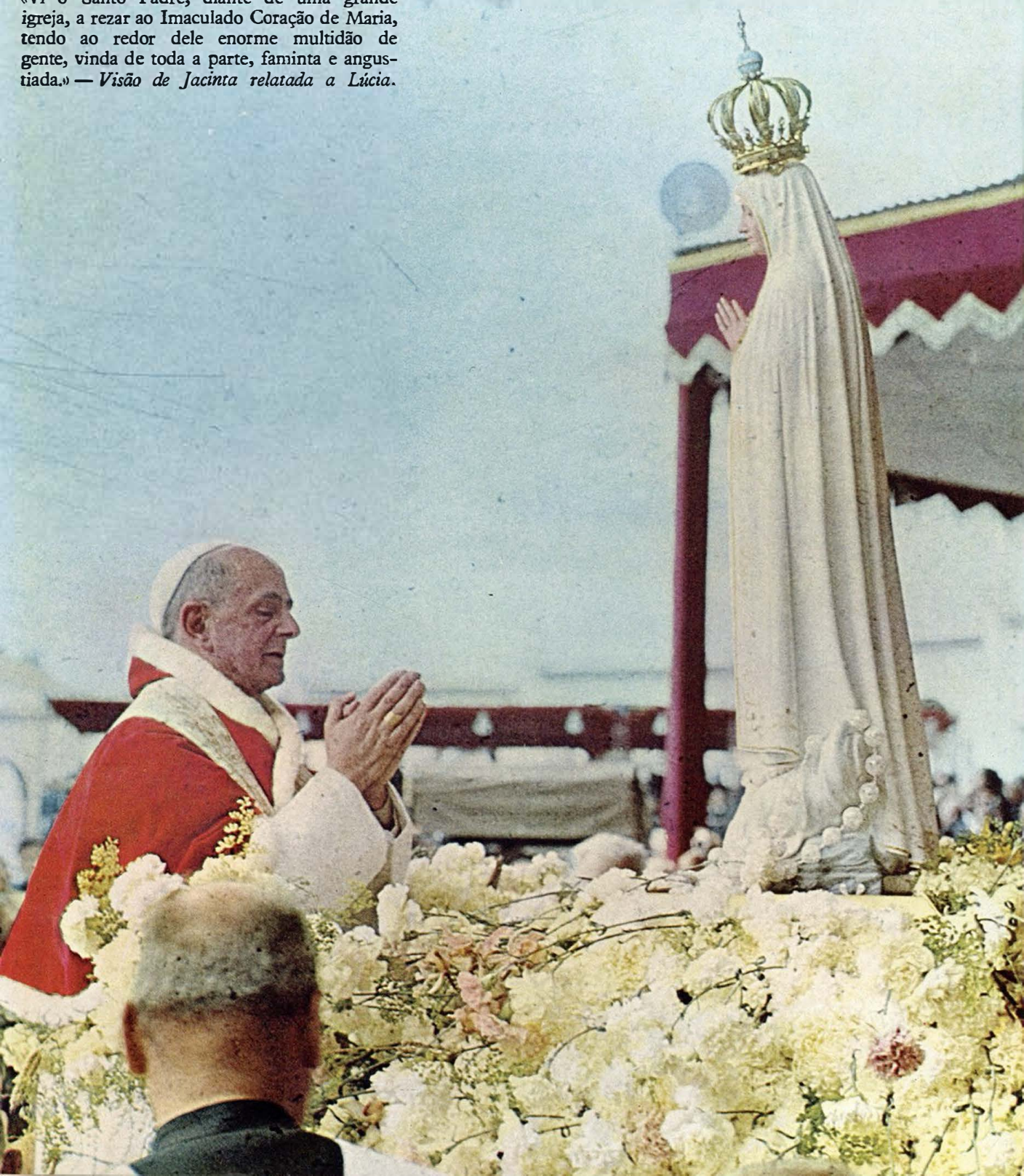


PAULO VI PEREGRINO DA PAZ EM FATIMA

Dois, perante dois milhões de peregrinos...



«Vi o Santo Padre, diante de uma grande igreja, a rezar ao Imaculado Coração de Maria, tendo ao redor dele enorme multidão de gente, vinda de toda a parte, faminta e angustiada.» — *Visão de Jacinta relatada a Lúcia.*



HOMENS, SEDE HOMENS

aproximai-vos uns dos outros para construir
UM MUNDO NOVO



Veneráveis Irmãos e dilectos Filhos:

Tão grande é o nosso desejo de honrar a Santíssima Virgem Maria, Mãe de Cristo e, por isso, Mãe de Deus e Mãe nossa; tão grande é a Nossa confiança na Sua benevolência para com a santa Igreja e para com a Nossa missão apostólica, tão grande é a Nossa necessidade da Sua intercessão junto de Cristo, Seu divino Filho, que viemos, peregrino humilde e confiante, a este Santuário bendito, onde se celebra hoje o Cinquentenário das Aparições de Fátima e onde se comemora hoje o vigésimo-quinto aniversário da consagração do Mundo ao Coração Imaculado de Maria.

É com alegria que Nos encontramos convosco, Irmãos e Filhos caríssimos e que vos associamos à profissão da Nossa devoção a Maria Santíssima e à Nossa oração, a fim de que seja mais manifesta e mais filial a comum veneração e mais aceite a Nossa invocação.

Nós vos saudamos, Irmãos e Filhos aqui presentes, a vós especialmente cidadãos desta ilustre Nação que, na sua longa história, deu à Igreja homens santos e grandes e um povo trabalhador e piedoso; a vós peregrinos, que viestes de perto e também de longe; e a vós fiéis da santa Igreja Católica que, de Roma, das vossas terras e das vossas casas, espalhadas por todo o Mundo, estais agora espiritualmente voltados para este altar. A todos, a todos vós Nós saudamos. Estamos agora a celebrar, convosco e para vós, a santa Missa e, todos juntos, estamos reunidos, como filhos de uma família única, perto da Mãe celeste, para sermos admitidos, durante a celebração do santo Sacrifício a uma comunhão mais estreita e salutar com Cristo, nosso Senhor e nosso Salvador.

HOMILIA DE PAULO VI

«Pelo grande desejo que temos de honrar a Santíssima Virgem Maria, aqui estamos, como peregrino humilde, neste Santuário onde hoje se celebra o Cinquentenário das Aparições de Fátima.»

— Ver, voir, See pag. 36, 37, 38.



«Não queremos que a Nossa caridade tenha fronteiras e por isso o Nosso olhar abrange o Mundo inteiro.»
— Ver, voir, See pag. 36, 37, 38.

«As intenções especiais que caracterizam a Nossa peregrinação são a Igreja, a Sua paz interior; o Mundo, a paz do Mundo.»

«Estamos a celebrar convosco e para vós, a Santa Missa e, todos juntos, estamos reunidos como uma família única, perto da Mãe Celeste.»
— Ver, voir, See pag. 36, 37, 38.

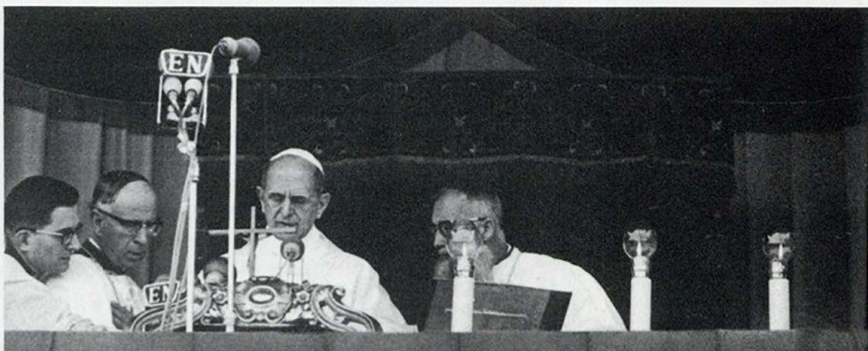
Não queremos excluir ninguém desta recordação espiritual, porque é vontade Nossa que todos participem das graças que estamos agora a impetrar do Céu. Todos vós tendes um lugar no Nosso coração: vós, Irmãos no Episcopado; vós, Sacerdotes e vós, Famílias cristãs; vós, Leigos caríssimos, que desejais colaborar com o Clero na propagação do Reino de Deus; vós, jovens e crianças, que desejaríamos que estivésseis todos à Nossa volta; e todos vós que vos sentis atribulados e cansados, vós que sofreis e chorais e que, certamente, vos recordais como Cristo vos chama para perto de Si, a fim de vos associar à Sua Paixão redentora e vos consolar.

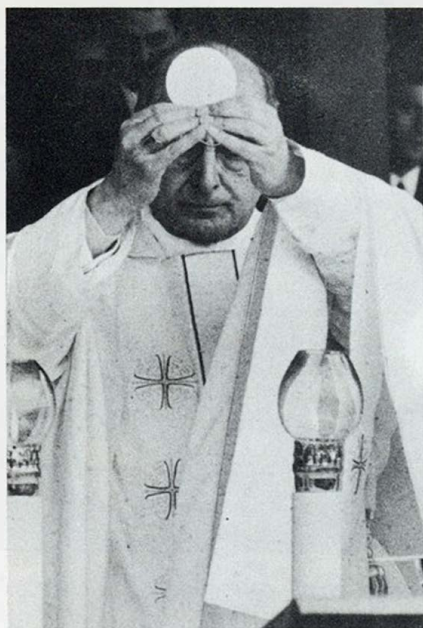
O Nosso olhar abrange ainda todos os cristãos não-católicos, mas irmãos nossos no Baptismo; mencionamo-los com esperança de perfeita comunhão nessa unidade que o Senhor Jesus deseja. E o nosso olhar abraça o Mundo todo: não queremos que a Nossa caridade tenha fronteiras e, neste momento, estendemo-la à humanidade inteira, a todos os Governantes e a todos os Povos da terra.

Vós sabeis quais são as Nossas intenções especiais que desejamos caracterizem esta peregrinação. Vamos recordá-las aqui, a fim de que inspirem a Nossa oração e sejam luz para todos aqueles que Nos ouvem.

A primeira intenção é a Igreja: a Igreja Una, Santa, Católica e Apostólica. Queremos rezar, como dissemos, pela sua paz interior. O Concílio Ecuménico despertou muitas energias no seio da Igreja, abriu perspectivas mais largas no campo da sua doutrina, chamou todos os seus filhos a uma consciência mais clara, a uma colaboração mais íntima, a um apostolado mais activo. Queremos firmemente que tão grande benefício e tão profunda renovação se conservem e se tornem ainda maiores. Que mal seria, se uma interpretação arbitrária e não autorizada pelo magistério da Igreja transformasse este renascimento espiritual numa inquietação que desagregasse a sua estrutura tradicional e constitucional, que substituísse a teologia dos verdadeiros e grandes Mestres por ideologias novas e particulares que visam a eliminar da norma da fé tudo aquilo que o pensamento moderno, muitas vezes falto de luz racional, não compreende e não aceita, e que mudasse a ânsia apostólica da caridade redentora na aquiescência às formas negativas da mentalidade profana e dos costumes mundanos! Que desilusão causaria o nosso esforço de aproximação universal, se não oferecesse aos Irmãos cristãos, ainda de nós separados, e aos homens que não possuem a nossa fé, na sua sincera autenticidade e na sua original beleza, o património de verdade e de caridade, de que a Igreja é depositária e distribuidora?

Queremos pedir a Maria uma Igreja viva, uma Igreja verdadeira, uma Igreja unida, uma Igreja santa. É vontade Nossa rezar convosco





«Queremos pedir a Maria uma Igreja viva, uma Igreja verdadeira, uma Igreja unida, uma Igreja Santa.» — Ver, voir, See pag. 36, 37, 38.



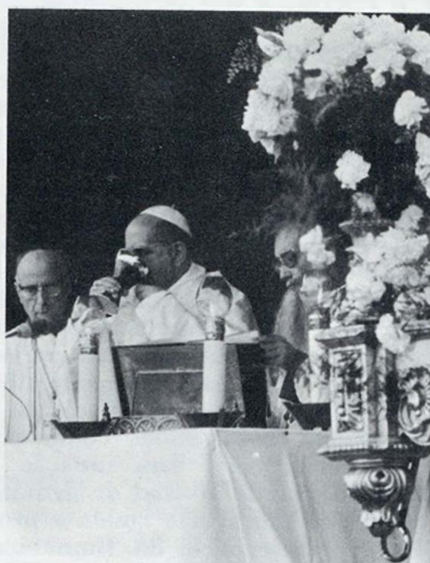
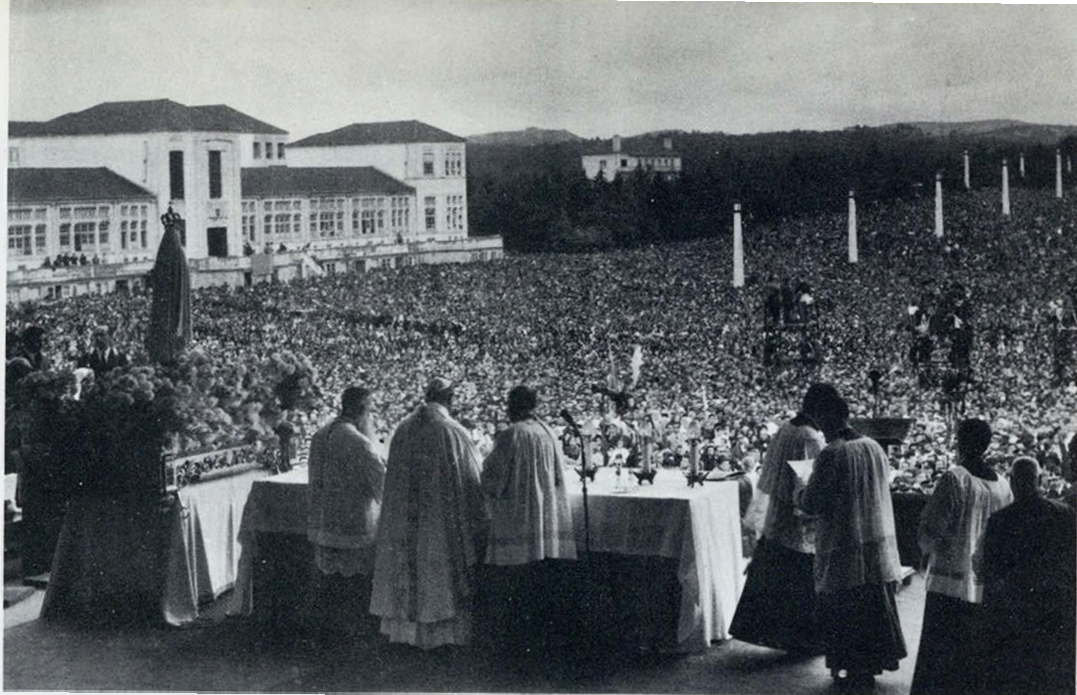
a fim de que as esperanças e energias suscitadas pelo Concílio, possam trazer-nos em larguíssima escala os frutos daquele Espírito Santo que a Igreja amanhã celebra na festa de Pentecostes e do qual provém a verdadeira vida cristã; esses frutos enumerados pelo Apóstolo Paulo: «caridade, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão e temperança» (Gál. 5, 22). É vontade Nossa rezar a fim de que o culto de Deus hoje e sempre conserve a sua prioridade no Mundo, e a lei dê forma à consciência e aos costumes do homem moderno. A fé em Deus é a luz suprema da humanidade; e esta luz não só não deve apagar-se no coração dos homens, mas, pelo contrário, deve reacender-se por meio do estímulo que lhe vem da ciência e do progresso.

Este pensamento, que anima e estimula a Nossa oração, leva-Nos a pensar neste momento naqueles Países em que a liberdade religiosa está praticamente suprimida e onde se promove a negação de Deus, como se esta representasse a verdade dos tempos novos e a libertação dos povos. Mas, a verdade é bem diferente. Rezamos por esses países; rezamos pelos nossos irmãos crentes dessas Nações, a fim de que a íntima força de Deus os sustente e a verdadeira liberdade civil lhes seja concedida.

E, assim, passamos à segunda intenção deste Nosso peregrinar, intenção que enche a Nossa alma: o Mundo, a Paz do Mundo.

Sabeis como a consciência da missão da Igreja no Mundo, missão de amor e de serviço, se tornou, no dia de hoje, depois do Concílio, bem vigilante e bem activa. Sabeis como o Mundo se acha numa fase de grande transformação por causa do seu enorme e maravilhoso progresso, na consciência e na conquista das riquezas da terra e do universo. Mas, sabeis também e verificaís que o Mundo não é feliz nem está tranquilo. A primeira causa desta sua inquietação é a dificuldade que encontra em estabelecer a concórdia, em conseguir a paz. Tudo parece impelir o Mundo para a fraternidade, para a unidade; no entanto, no seio da Humanidade, descobrimos ainda tremendos e contínuos conflitos. Dois motivos principais tornam, por isso, grave esta situação histórica da Humanidade: ela possui um grande arsenal de armas terrivelmente mortíferas, mas o progresso moral não iguala o progresso científico e técnico. Além disso, grande parte da Humanidade encontra-se ainda em estado de indigência e de fome, ao mesmo tempo que nela se acha tão desperta a consciência inquieta das suas necessidades e do bem-estar de outros. É por este motivo que dizemos estar o Mundo em perigo. Por este motivo, viemos Nós aos pés da Rainha da Paz a pedir-lhe a paz, dom que só Deus pode dar.

Sim, a paz é dom de Deus, que supõe a intervenção de uma acção do mesmo Deus, acção extremamente boa, misericordiosa e misteriosa. Mas, nem sempre é dom miraculoso; é dom que opera os seus prodígios no segredo dos corações dos homens; dom que, por isso, tem necessidade da livre aceitação e da livre colaboração da nossa parte. Por isso, a nossa oração, depois de se ter dirigido ao Céu, dirige-se aos homens de todo o Mundo: Homens, dizemos neste momento singular, procurai ser dignos do dom divino da paz. Homens, sede homens. Homens, sede bons, sede cordatos, abri-vos à consideração do bem total do Mundo. Homens, sede magnânimos. Homens, procurai ver o vosso prestígio e o vosso interesse não como contrários ao prestígio e ao interesse dos outros, mas como solidários com eles. Homens, não penseis em projectos de destruição e de morte, de revolução e de violência; pensai em projectos de conforto comum e de colaboração solidária. Homens, pensai na gravidade e na grandeza desta hora, que pode ser decisiva para a história da geração presente e futura; recomeçai a aproximar-vos uns



«Vós, jovens e crianças,
desejariamos que estivésseis
todos à nossa volta.»

— Ver, voir, See pag. 36,
37, 38.

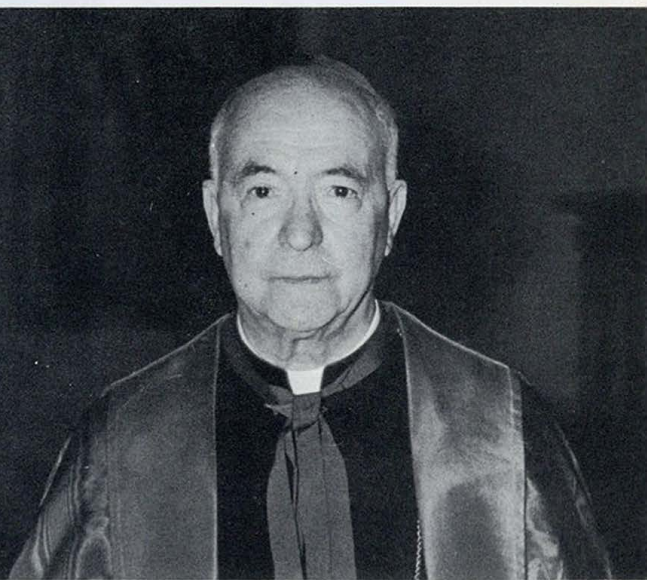
dos outros com intenções de construir um Mundo novo; sim, um Mundo de homens verdadeiros, o qual é impossível de conseguir se não tem o sol de Deus no seu horizonte. Homens, escutai, através da Nossa humilde e trémula voz, o eco vigoroso da Palavra de Cristo: «Bem-aventurados os mansos, porque possuirão a terra, bem-aventurados os pacíficos, porque serão chamados filhos de Deus».

Vede, Filhos e Irmãos, que aqui Nos escutais, como o quadro que Nossa Senhora abre aos Nossos olhos, o quadro que contemplamos com os olhos aterrorizados, mas sempre confiantes; o quadro do qual Nos aproximaremos sempre — assim o prometemos — seguindo a admoestação que a própria Nossa Senhora nos deu: a da oração e da penitência; e, por isso, queira Deus que este quadro do Mundo nunca mais venha a registar lutas, tragédias e catástrofes, mas sim as conquistas do amor e as vitórias da paz.

•A Nossa oração, depois de se ter dirigido ao Céu, dirige-se aos homens de todo o Mundo: Homens, sede homens... Aproximai-vos uns dos outros com a intenção de construir um Mundo Novo onde não se registem mais as lutas, tragédias e catástrofes, mas sim as conquistas do amor e as vitórias da Paz.»
— Ver, Voir, See pag. 36, 37, 38

ROMA - 3 de Maio de 1967: PAULO VI comunica a sua decisão de vir a Fátima como Peregrino da Paz

- Paulo VI comunica su decisión de venir a Fátima orar por la paz.
- Paul VI annonce son voyage de paix a Fátima.
- Paul VI announcing his trip to Fátima as a pilgrim of the peace.



Dom José da Costa Nunes, Legado a
 Latere, veio como João Baptista, antes
 de Cristo.
 — Como el Bautista antes de Cristo.
 — Vient comme Jean Baptiste avant
 Christ.
 — Came like a John the Baptist before
 Christ.



Primeiro os pequeninos!
 Primero los niños!
 Le premier lieu pour les enfants!
 Girls and little boys, first!

OS PRECURSORES DO GRANDE PEREGRINO



Por todos os caminhos, penitência e oração.
Por todos los caminos, la penitencia y la oración.
Pour tous, le sacrifice et la prière.
All along the road: prayer and sacrifice.



Tradição e modernismo sob um denominador comum: oração.
 — Tradición y progreso bajo un mismo denominador: oración.
 — Tradition et modernisme sous le même signe: prière.
 — Tradition and progress under the same practice: prayer.



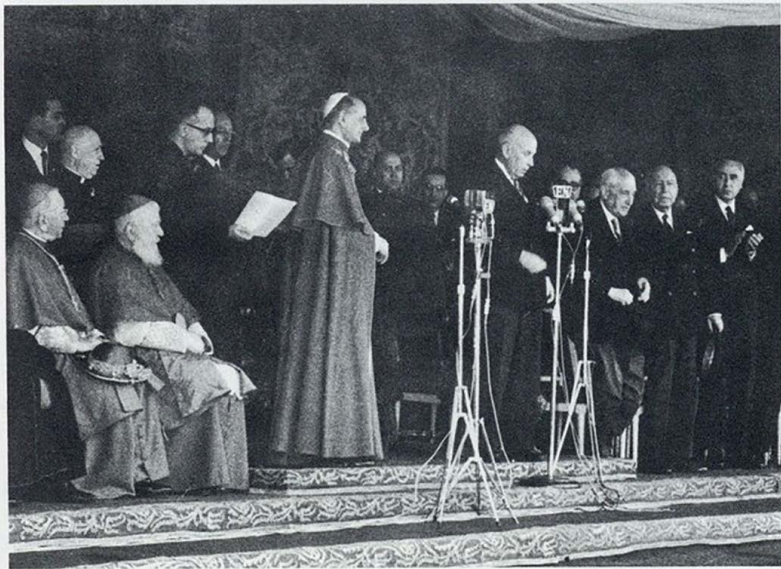
Um pouco de repouso e o pão de cada dia.
 Descanso y pan.
 Ils ont besoin de repos et du pain cotidienne.
 Repose and a bit of daily bread.





Partida de Roma e chegada a Monte Real.
 — Départ de Rome et arrivée à Monte Real.
 — Departure from Rome and arrival at Monte Real.

SAUDAÇÃO DO CHEFE DO ESTADO A SUA SANTIDADE



Bienvenida del Jefe del Estado a S. Santidad Paulo VI.
Discours de bienvenue du President de la Republique.
Welcomed and greetings by the President of the Republic.

Beatíssimo Padre:

Esta Nação, cuja terra Vossa Santidade acaba de pisar, nasceu há mais de oito séculos e sempre tem vivido sob o signo de Cristo. Tão firme tem sido o seu apego à Fé e tão ardente o seu zelo cristão que, antecessores de Vossa Santidade, de veneranda memória, há muito a proclamaram Nação Fidelíssima entre as demais. Consideramos parte da nossa



História a nobreza do título, que não ostentamos com orgulho, mas apenas como indicativo de um dever apostólico a cumprir. Foi por isso profunda a emoção que se apoderou deste povo e vibrante o seu júbilo, ao saber da decisão do Santo Padre de vir a Fátima no dia mais simbólico do ano em que se celebra o Cinquentenário das Aparições.

Estou certo de que Vossa Santidade não haverá experimentado surpresa perante as expressões de regozijo que Lhe hajam chegado; e tão-pouco haverá estranhado a intensidade do sentir que a todos anima. A mim só me compete ser junto de Vossa Santidade o intérprete da consciência geral, e em nome dos meus concidadãos e no meu, saudar respeitosamente Vossa Santidade e, com a alegria cristã das boas-vindas, pedir-Lhe que aceite as homenagens da nossa filial devoção.

Vai Vossa Santidade orar no Santuário de Fátima e humildemente pedir a Deus as graças da Justiça e do Amor e da Paz entre os homens. O pequeno e modesto templo de Fátima situa-se nesta Terra de Santa Maria; mas transcende-a, sabemos bem que pertence por igual e é património espiritual de toda a Cristandade; e por todo esse Mundo além constitui símbolo fervoroso de entendimento e de fraternidade. Despojado das grandezas terrenas, perante a nudez austera de um altar simples, voltado para multidões que vieram pelos mais árduos caminhos, rodeado por Cardeais e Bispos de muitas paragens, Vossa Santidade falará aos homens, e a voz do Papa ressoará mais uma vez ao serviço do bem comum e para consolação dos que sofrem, esperança dos que hesitam e esclarecimento de todos. Ao mesmo tempo Soberano e Servo dos peregrinos, Vossa Santidade assinala com a Sua presença em Fátima um momento dramático da vida espiritual e moral do Mundo e enriquece com as suas preces pela Paz as de quantos dirigem à Providência Divina um apelo angustiado de comiserção e de auxílio.

Sòmente posso falar em nome desta Nação Fidelíssima, embora saiba da muita emoção com que o vasto mundo cristão acorre à peregrinação piedosa, presidida, no Santuário de Fátima, pelo Sumo Pontífice em pessoa. Sòmente posso falar pela Nação Portuguesa, e é em nome deste povo, conhecedor do seu ânimo e da sua fé, mandatário para expressão da sua voz, que eu significo a Vossa Santidade quanto nos sentimos honrados com a Sua Augusta presença, e que pretendo testemunhar-Lhe o nosso respeito, a nossa devoção e a nossa fidelidade, com os votos ardentes que formulamos pela glória do Seu pontificado.

RESPOSTA E PRIMEIRA SAUDAÇÃO DE PAULO VI



Respuesta de Paulo VI.
Réponse du Saint-Père.
Reply of the Pope.

Senhor Presidente da República:

Agradecemos sensibilizados a atenciosa delicadeza de Vossa Excelência por Nos ter vindo receber pessoalmente à Nossa chegada. Agradecemos igualmente as palavras cordiais de boas-vindas que Vossa Excelência acaba de proferir.

É com a maior satisfação que pisamos o solo português. Desta abençoada «Terra de Santa Maria» partiu, no passado, para as regiões mais remotas do Mundo, uma generosa

pléiade de arautos do Evangelho. Para ela conflui, no presente, de toda a parte, uma piedosa multidão de peregrinos.

Nós também viemos como peregrino. É Nosso ardente desejo render homenagem filial à excelsa Mãe de Deus, na Cova da Iria. Para lá encaminharemos agora os Nossos passos, com espírito de oração e de penitência, para suplicar a Nossa Senhora de Fátima que faça reinar na Igreja e no Mundo o inestimável bem da paz.

A Nossa solicitude pastoral, como sabe Vossa Excelência, leva-Nos, neste particular momento da história da Igreja e da Humanidade a envidiar todos os Nossos esforços para a consecução de duas finalidades da mais transcendental importância.

A primeira diz respeito à vida interior da própria Igreja. A segunda refere-se ao contributo de amor pelos homens que ela quer dar no dia de hoje ao Mundo em que vive.

E, como estas duas intenções são o objecto da Nossa mais viva preocupação, iremos a Fátima, com a humildade e o fervor do peregrino que empreende uma longa viagem, para confiá-las Àquela que a Igreja e o Povo cristão invocam sob o doce nome de Mãe.

Ao iniciar, pois, este Nosso itinerário de fé em terras portuguesas, desejamos dirigir uma cordial saudação a Vossa Excelência, Senhor Presidente da República, e às distintas Autoridades presentes, ao Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa e a todos os membros do Episcopado, bem como ao Clero, aos Religiosos e Religiosas e a todo o Povo desta Fidelíssima Nação.

Nossa Senhora de Fátima se digne derramar sobre Portugal católico as mais copiosas graças de bem-estar espiritual e material, de prosperidade, de progresso e de paz.



Paulo VI passa, a caminho do Santuário, entre os aplausos filiais de milhares de fiéis que, em Fátima, eram milhões.



Llegada al Santuario
de Fátima.
Arrivée au Sanctuaire.
Arrival at the Sanctuary

VISTA AÉREA DA COVA DA IRIA MOMENTOS ANTES DA CHEGADA DE PAULO VI



Vista aérea del Santuario.
Panorama aérien du Sanctuaire le matin,
13/5/67.
Air view of the Sanctuary, 13 May, 67, 11 A. M.

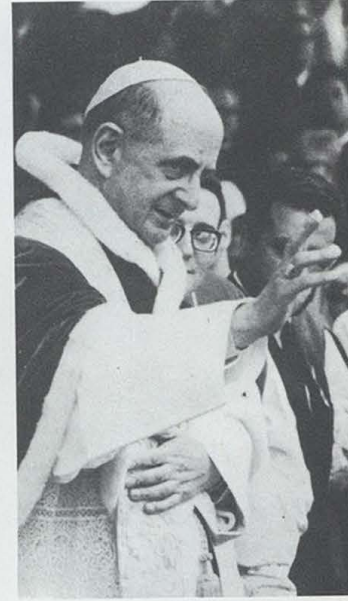


As mãos do Pai comum.
Las manos del Padre común.
Les mains du Saint-Père.
The hands of the Holy Father.



VIGÍLIA DE LUZ E DE ESPERANÇA

ORAÇÃO E PENITÊNCIA,
PARA RECEBER E OUVIR O VIGÁRIO DE CRISTO



Esperanza de oración y penitencia en la noche del 12 de mayo.
Espoir, prière et pénitence dans la nuit 12/5/67.
Hope, prayer and sacrifice during the night of the 12 May 67.



O mau tempo não arredou os peregrinos.
Todos vieram dispostos para qualquer sacrificio,
na intenção de se unirem ao Papa na sua súplica pela Paz do Mundo.
— La lluvia no ha asustado a los peregrinos.
— La pluie n'a pas arrêté les pèlerins.
— Persistent pilgrims.



Peregrino e Apóstolo da Paz jamais teve tão grande audiência. Mais de dois milhões de pessoas estiveram na Cova da Iria escutando o Papa dizer: "Viemos como humilde peregrino a este Santuário bendito, implorar do Céu e suplicar aos homens o dom da Paz que, se é dom de Deus, exige, embora, a cooperação de todos os homens dignos desse nome".

La más grandiosa audiencia que un Papa ha visto alguna vez en su vida. Ver detalle en la pag. 36.

La plus grande audience à la parole du Pape. Voir pag. 37 et les fotos.

The greatest audience of Paul VI. See pag. 38 and the pictures.

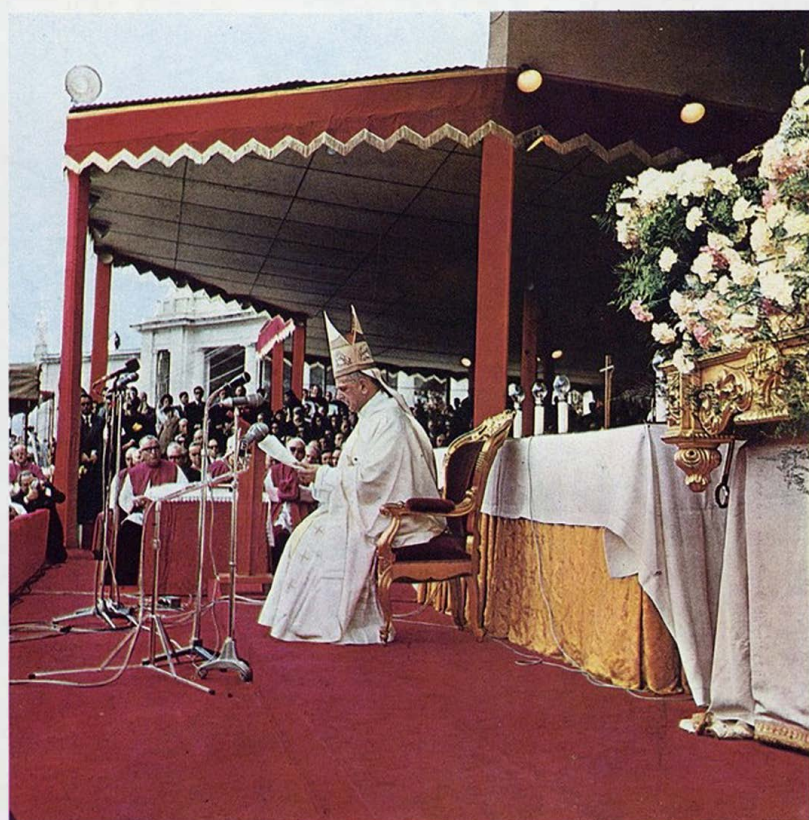


Paulo VI oferece à Virgem um Rosário de prata, símbolo da oração sempre actual com que o cristão pode vencer o mal e conseguir as vitórias da paz.

— Paulo VI oferece un rosario a la Virgen.

— Offertte d'un rosaire.

— Presentation of a rosary.





Os aposentos pontifícios: a simplicidade de uma cela de monge do Convento de Mafra. Peças de museu de incalculável valor histórico.
— Una celda del monasterio de Mafra, Portugal, para descanso de Paulo VI.

— Les meubles d'une chambre du monastère de Mafra, pour le repos de Paul VI.

— Furniture from a cele of the monastery of Mafra, for the Pope's rest.



Audiência e troca de lembranças entre Sua Santidade e Suas Excias. o Chefe do Estado e o Presidente do Conselho.
 — El Papa con el Jefe del Estado y el Presidente Salazar.
 — Paul VI avec le President de la Republique et le Premier Ministre Salazar.
 — Paul VI with the President of the Republic and Doctor Salazar.



DISCURSO AO CORPO DIPLOMÁTICO



— Discurso al Cuerpo Diplomático. Cardinal Maximiliano Füstenberg, Decano del mismo en Portugal.

— Discours au Corps Diplomatique. Card. Maximilien Füstenberg, Dècan du Corps Diplomatique

Address to Diplomatic Corps presided over by Card. Füstenberg.



«Desejamos dirigir uma saudação respeitosa e cordial aos membros do Corpo Diplomático acreditado junto da República Portuguesa.

Sensibiliza-nos extremamente, senhores, a vossa presença neste local e a homenagem que haveis querido assim prestar à Igreja na Nossa humilde pessoa. Com este gesto de delicada cortesia, manifestais o vosso assentimento à missão que desempenhamos neste dia, apreciando o seu significado e alcance.

Viemos aqui como peregrinos para implorar da Divina Misericórdia a dádiva da paz pela qual suspiram tão ardentemente os homens do nosso tempo. Não qualquer espécie de paz, mas aquela que invocamos na nossa recente encíclica «Populorum Progressio» e que assenta nas quatro bases definidas de maneira tão feliz pelo nosso grande predecessor João XXIII num documento justamente célebre, e que são a verdade, a justiça, o amor e a liberdade.

Melhor que outros, talvez, e com mais autoridade, podereis atestar, senhores, o carácter puramente religioso desta peregrinação. Desde já vos significamos o nosso reconhecimento.

Nas vossas pessoas, saudamos igualmente os vossos Governos e as nações de que sois dignos representantes. E invocando sobre elas, sobre vós e sobre vossas famílias a Divina Assistência, desejamos renovar os votos que formulamos no termo da Nossa Encíclica: Possa a grande família humana progredir nos caminhos da fraternidade e da paz e atrair cada vez mais sobre si as bênçãos de Deus Todo-Poderoso». —

PALAVRAS DE PAULO VI AO EPISCOPADO PORTUGUÊS

Senhor Cardeal Legado,
Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa,
Senhores Bispos de Portugal Continental, Insular e Ultramarino:

Nesta nossa brevíssima estada em terra portuguesa, não podemos deixar de dirigir uma palavra de especial e afectuosa saudação aos membros todos do Episcopado Português, aqui reunido.

Desejamos, em primeiro lugar, agradecer o vosso amável e, ao mesmo tempo, irrecusável convite a que tomássemos parte, pessoalmente, em Fátima, nestas solenes celebrações.

Cá estamos, com a alma a vibrar de júbilo e de emoção. Somos também um peregrino de Fátima. Viemos de Roma para elevar, na Cova da Iria, a Nossa ardente súplica pela paz da Igreja e do mundo.

Queremos, em segundo lugar, manifestar sinceramente o Nosso reconhecimento pela obra de fecundo apostolado que estais a realizar nas vossas dioceses e também encorajar a vossa solicitude pastoral a traduzir em termos de vida a doutrina inculcada pelo recente Concílio Ecuménico para que, segundo as suas sábias directrizes, a renovação espiritual que todos nós almejamos, se faça sentir abundante neste abençoado País que se orgulha do nome de «Nação Fidelíssima» e de «Terra de Santa Maria».

É com profunda alegria que, neste momento e neste lugar bendito, abrimos o Nosso coração nesta confiança para assegurar-vos que estamos ao vosso lado, com a Nossa solicitude de Pastor universal e com o Nosso amor de Pai comum, em tudo aquilo que empreendeis, em união connosco, para o bem espiritual do povo que vos foi confiado e de toda a Igreja de Deus.

Ajude-vos sempre, com a sua inefável protecção, Aquela cujas glórias estamos juntos a celebrar e cujo dulcíssimo Nome trazemos com amor nos lábios e nos corações.

Nossa Senhora de Fátima, rogai por nós.

Discurso al Episcopado.
Discours aux Evêques.
Address to the Bishops.



ALOCUÇÕES DO PAPA

ao Laicado de Portugal

e aos Cristãos não Católicos

Filhos caríssimos:

Cá estamos, no meio de vós, para vos dirigir também a Nossa palavra de saudação, de reconhecimento e de encorajamento.

De saudação, porque sois os representantes do Laicado católico de Portugal, consagrados como estais à causa da Igreja, nas vossas organizações.

De reconhecimento, porque trabalhais com grande entusiasmo e generosidade na obra de cristianização profunda dos mais diversos ambientes em que viveis e em que exercéis as vossas profissões.

De encorajamento, porque esta é a hora dos Leigos. O Concílio Ecuménico vos chama a concorrer, como membros vivos do Corpo Místico de Cristo, para o crescimento da Igreja e sua contínua santificação. Sois especialmente convidados a tornar a Igreja presente e activa naqueles locais e circunstâncias em que só por vosso meio ela pode ser o sal da terra.

Dedica-vos, pois, dilectos Filhos do Laicado católico de Portugal, com espírito de fidelidade, de colaboração e de amor, sob a orientação dos vossos queridos Pastores, à realização perfeita da vossa vocação na Igreja, oferecendo-lhe, com a generosidade que vos caracteriza, o contributo de um testemunho de vida exemplar e de um intenso apostolado.

Nossa Senhora de Fátima vos abençõe.

Irmãos cristãos:

Temos o prazer de vos saudar aqui no curso desta rápida peregrinação. Vimos a Fátima para venerar a Mãe de Cristo, aquela sobre a qual Santa Isabel declarou: «Tu és bendita entre as mulheres e bendita é o fruto do teu ventre».

Podemos encontrar juntos na Virgem, assim como o Novo Testamento no-La apresenta, o modelo da nossa fé e da nossa humildade. Maria é aquela que acreditou: «Eu sou a serva do Senhor, seja feito em mim segundo a tua palavra». Ela acredita e, ao mesmo tempo, declara-se serva. Crendo n'Aquele ao qual nada é impossível, Maria apaga-se, diante d'Ele e põe-se humildemente ao serviço do mistério da salvação.

No estado actual das divisões cristãs, não vos é possível, Irmãos, partilhar todas as nossas convicções sobre Maria. Contudo, nós temos em comum este modelo de fé e de humildade que, da nossa parte, devemos traduzir em nossas próprias vidas ao serviço do Senhor. E podemos esperar legitimamente, com a graça do Senhor, que este serviço comum nos aproximar os uns dos outros.

Associamo-nos, portanto, de todo o coração, ao canto de alegria e de reconhecimento de Maria, Mãe de Deus: «Minha alma glorifica ao Senhor e exulta em Deus, meu Salvador ..., Ele operou em mim grandes maravilhas ..., a Sua misericórdia estende-se de geração em geração sobre todos os que O temem».

Recebei, caros e venerados Irmãos, os nossos melhores votos e partilhai connosco o desejo e a esperança de um dia poderemos celebrar a perfeita integração, na mesma fé e na mesma caridade, de todos aqueles que se honram do nome de cristãos.





O segredo de Lúcia:
Sorrir.
El secreto de Lucia:
Sonreír.
Le secret de Lucie:
Sourire.
The secret of Lucia:
a smile.



A 13 de Junho de 1917...

Oliveira Figueiredo



La aparición de Junio, 13 de 1917.
La apparition de Juin.
The apparition of June.

A indiscrição da pequena Jacinta fora o veículo para comunicar ao Mundo a grande nova: a Virgem Maria aparecera em Portugal e trazia um recado do Céu que seria comunicado, paulatinamente, ao longo de seis aparições.

Os pastorinhos juraram entre si guardar segredo do que viram e ouviram a 13 de Maio. Mas a impressão de gozo, de piedade e forte querer cumprir o que a «linda Senhora» lhes dissera era imensa — o coração da garota não o suportava. E foi assim que se não teve que não contasse logo a sua mãe: «*Hoje vi uma Senhora tão linda na Cova da Iria!*»

A Virgem anunciara-lhes que iriam sofrer muito. E a previsão de Nossa Senhora começou imediatamente a cumprir-se.

A nova transpôs os muros da casa dos Marto e desencadeou a tormenta e os tormentos dos videntes na rua e no lar. Ninguém lhes dava crédito: nem estranhos nem parentes, estes até mais duros do que os demais.

Entretanto aproximava-se a data do segundo encontro com a «Senhora». Promessas e ameaças, tudo se esgrimia para gorar a entrevista celeste-humana. Tudo em vão. Nem as crianças se contradiziam, nem nada as demovia de ir ao lugar marcado no dia e hora indicados pela «Aparição».

Um derradeiro argumento vai ser empregado. As três crianças, como todas as outras, gostavam dos folguedos, das festas, das romarias. Quem deixaria de assistir à festa de Santo António, à bênção do pão, à música, aos foguetes, em troca de uma hipotética aparição do Céu?

Isso julgavam os pais dos videntes, que bem lhes conheciam o feito. Mas estavam longe de imaginar a transformação que se operara nas suas almas durante aquele lapso de tempo ...

Os Marto, uma vez convencidos da inutilidade dos seus esforços, decidiram deixar o campo aberto e esgueiraram-se para uma feira a comprar gado. A senhora Maria Rosa, pelo sim pelo não, decidiu acompanhar, de longe, a sua filha para o caso de ter de protegê-la das iras da gente que lhe bateria por ter sido enganada.

No dia 13 de Junho, talvez uma hora antes do meio-dia, já estavam no lugar das aparições umas cinquenta pessoas. Depois chegaram os videntes e, à sombra, calmamente, começaram a rezar o Terço. Os circunstantes acompanharam-nos. Iam principiar a Ladainha, era meio dia, quando Lúcia, voltada para o lado donde viria Nossa Senhora, gritou: «Jacinta, já lá vem Nossa Senhora, que já deu o relâmpago!»

Todos correram para a azinheira e prostraram-se de joelhos.

Conta a célebre Maria da Capelinha, como ficou a ser conhecida a Sra. Maria dos Santos Carreira, testemunha desta segunda aparição, e uma das poucas criaturas que não fez sofrer os pastorinhos, antes foi sua defensora: «*A Lúcia levantou as mãos em oração e eu ouvia-lhe dizer: — Vocemecê mandou-me aqui vir, faz favor de dizer o que quer.*»

O povo escutava como que um sussurro mas não percebia coisa alguma.

Quem nos conta como as coisas se passaram é a própria Irmã Lúcia:

— «*Quero que venhais aqui* (palavras da Virgem) *no dia 13 do mês que vem, e que rezeis o Terço intercalando entre os mistérios a jaculatória: Ó meu Jesus, perdoai-nos, livrai-nos do fogo do Inferno; levai todas as almas para o Céu, especialmente as que mais precisarem.*»

«*Quero que aprendais a ler e depois direi mais o que quero.*»
A Lúcia pediu-lhe a cura de um doente e a Virgem promete-lhe que o curará se ele se converter.

Mais lhe pediu: — «*Querias pedir-lhe para nos levar para o Céu.*»

— «*Sim, à Jacinta e ao Francisco levo-os em breve. Mas tu ficas cá mais algum tempo. Jesus quer servir-se de ti para Me fazer conhecer e amar. Ele quer estabelecer no Mundo a devoção ao Meu Imaculado Coração.*»

— «*Fico cá sózinha?*»

— «*Não, filha. e tu sofres muito com isso? Eu nunca te deixarei. O meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus.*»

Neste momento, segundo conta Lúcia, Nossa Senhora abriu as mãos e comunicou-lhes, pela segunda vez, o reflexo da luz imensa que A envolvia, deixando-os submersos em Deus.

Depois Nossa Senhora retirou-se. «*Foi assim como o sopro de um foguete quando sobe, muito ao longe*» — conta a Sra. Maria da Capelinha.

Os circunstantes nada viram senão uma espécie de nuvenzinha de fumo que se retirava para o Oriente.

Os rebentos superiores da azinheira, antes direitinhos, ficaram tombados na mesma direcção. A gente precipitou-se para os arrancar e levar como recordação, mas a Lúcia pediu-lhes que não tocassem nesses onde Nossa Senhora tinha pousado. Então levaram dos outros.

Alguém propôs que rezassem de novo o Terço, mas prevaleceu a opinião de rezar antes a Ladainha e o Terço ficaria para o caminho de regresso.

Dos que lá estiveram, nenhum se arrependeu de o ter feito; dos que não quiseram ir, muitos se arrependeram.

Depois ... Depois o tormento das três crianças ia aumentar, ao mesmo tempo que crescia o número dos crentes na Aparição da Virgem Nossa Senhora na Cova da Iria.



BÊNÇÃO DOS DOENTES

«Deus Omnipotente e Eterno, Senhor da Vida e da Morte, da Saúde e da Enfermidade, pela intercessão de Nossa Senhora de Fátima que desde há cinquenta anos concede, generosa, nesta abençoada Cova da Iria, a Sua materna assistência protecção aos fiéis que sofrem na alma e no corpo, Nós Vos pedimos que manifesteis o poder do Vosso socorro a estes doentes. Comemorando a fé daqueles que na Vossa vida mortal encontrastes e curastes nos caminhos da Palestina, invocamos o conforto da Vossa misericórdia».

La bendición de los enfermos.
Bénédictio des malades.
Blessing of the sick.



À hora da partida, SAUDADES DE PORTUGAL

Chegou para Nós o momento da partida.

É com saudade que vamos deixar a acolhedora terra portuguesa, depois desta breve, mas inesquecível peregrinação.

A lembrança consoladora deste dia permanecerá em Nós para sempre. Nele Nos foi dado participar pessoalmente nas solenes celebrações que em Fátima tiveram lugar, em honra da excelsa Mãe de Deus.

Vimos como peregrino para rezar fervorosamente pela paz da Igreja e pela paz do Mundo.

Maria Santíssima que, nesta terra abençoada, desde há cinquenta anos, se tem mostrado tão generosa para com todos aqueles que a Ela recorrem com devoção, digne-se ouvir a Nossa ardente prece, concedendo à Igreja aquela renovação espiritual que o Concílio Ecuménico Vaticano II teve em vista empreender, e à Humanidade aquela paz de que ela hoje se mostra desejosa e necessitada.

Neste momento de despedida, o Nosso pensamento volta-se de modo particular para o Episcopado Português, cujo irrecusável convite Nos levou a fazer a peregrinação que estamos agora para encerrar.

Ao Senhor Cardeal Dom José da Costa Nunes, Nosso Legado «a latere»; ao Senhor Cardeal Dom Manuel Gonçalves Cerejeira, Patriarca de Lisboa; ao Senhor Dom João Pereira Venâncio, Bispo de Leiria, a cuja jurisdição Fátima pertence; a todos os Senhores Bispos de Portugal Continental, Insular e Ultramarino, a Nossa palavra fraterna de encorajamento e de bênção para as generosas conseqüências do seu ministério apostólico.

Sentimos também ser Nosso dever manifestar publicamente a Nossa mais sincera gratidão e o Nosso mais profundo reconheci-

Partida para
Monte Real.
Départ pour
Monte Real.
Departure to
Monte Real.





Breve paragem na
Batalha.
Bref arrêt à Batalha.
Short stop at Batalha.



mento às Autoridades civis por terem facilitado a perfeita realização do Nosso propósito de vir a Fátima rezar pela paz.

A Nossa palavra dirige-se, por fim, ao Clero que, com tanta generosidade, se dedica ao ministério pastoral; aos Religiosos que, nas suas múltiplas iniciativas de oração e de apostolado, oferecem um precioso contributo à obra da Igreja; aos Missionários que, seguindo o exemplo fecundo daqueles que os precederam no passado, partiram para anunciar a boa nova do Evangelho às regiões mais remotas desta grande Nação; a todo o Povo fiel que venera com tanta devoção e invoca com tanto fervor o doce Nome de Maria.

Nossa Senhora de Fátima vos assista. Nossa Senhora de Fátima vos proteja. Nossa Senhora de Fátima vos abençoe.



PARTIDA DE MONTE REAL E CHEGADA A ROMA



Départ de Monte Real
et arrivée à Rome.
Departure from Monte
Real and arrival at
Rome.



Roma, 14/5/67:
Emoción y recuerdo!
Émotion et souvenir!
Emotion and recollections!



TELEGRAMA DO BISPO DE LEIRIA A SUA SANTIDADE

Beatíssimo Padre

Como agradecer tamanha bondade do Vigário de Cristo? A vinda de Vossa Santidade a Fátima e o modo paternal e sobremaneira afectivo como o quiz fazer ficará para sempre na memória agradecida da nossa boa gente tão devotada à Sé de Pedro, ao Vigário de Cristo e a Vossa Santidade.

Veio Vossa Santidade a Portugal à Diocese de Leiria, a Fátima e chamou sobre nós e deu-nos graças extraordinárias que só no Céu podemos avaliar. Apontou a todos nós e ao Mundo inteiro, daqui de Fátima, o Caminho que a Deus conduz o único que nos pode dar a paz. Encheu-nos de ricos e inestimáveis presentes que guardaremos como preciosíssima lembrança da Pessoa Augusta do Vigário de Cristo e ainda por cima nos deixou para os nossos pobres e obras tão avultada oferta.

Dignou-se finalmente Vossa Santidade mandar-me precioso telegrama pessoal que religiosamente aguardarei.

Fui logo celebrar a Santa Missa em acção de graças pela feliz viagem de Vossa Santidade e por tanta maravilha que nos foi dado presenciar.

Hoje, dia de Pentecostes, na sequência do programa do Cinquentenário, fizemos na Basílica para sempre honrada pela presença Augusta de Vossa Santidade uma solene concelebração de Bispos e Sacerdotes presidida pelo Eminentíssimo Cardeal de Tarragona orando por Vossa Santidade e Suas altas intenções e pela Hierarquia de todo o Mundo e ainda em acção de graças pelas maravilhas operadas pelo Senhor com a vinda do Seu Vigário na Terra.

Não temos nem sabemos dizer outra palavra que não seja: Obrigado Santíssimo Padre, mas esta sai-nos do mais íntimo do Coração. Dê-nos sempre, Beatíssimo Padre, o conforto da Benção Apostólica.

TELEGRAMA

Nos te
estação especial é o número de ordem; o segundo indica as palavras e os restantes designam a data e a hora da aceitação.
A hora menciona-se por um grupo de quatro algarismos; os dois primeiros indicam as horas e os dois últimos os minutos (0001 a 2400).



53
L9038 S VATGOVT PORTUGAL DE CITTAVATICANO 880027 96 13 2330

PROFUNDAMENTE EMOCIONADO GRANDIOSA DEMONSTRAÇÃO
DE FE E FILIAL DEVOÇÃO MARIANA QUE ACABAMOS DE PRESENCIAR...
EM NOSSA PEREGRINAÇÃO A FATIMA ELEVAMOS ARDENTE PRECE
EXCELSA MAE DE DEUS E MAE NOSSA DERRAME SOBRE VOSSA
EXCELENCIA E SOBRE O POVO FIEL SUA ABENÇOADA DIOCESE MAIS
ASSINLHAS GRACAS SANTO FERVOR INTENSA RENOVACAO E AO MUNDO
INTEIRO ESPIRITUALMENTE VOLTADO PARA FATIMA CONCEDA
BONDOSA ALMEJADO DOM DA PAZ QUE FOMOS HUMILDE PERGRINO
IMPLORAR COVA DA IRIA STOP COM A NOSSA ESPECIAL PROPICIADORA
BENCAO APOSTOLICA = PAULUS PP VI +

AGRADECIMENTO

a S. S. Paulo VI, Autoridades, Órgãos
de Informação e aos peregrinos do
Mundo inteiro

Ao recordar a graça inapreciável da peregrinação dos dias 12 e 13 de Maio a Fátima, singularmente enriquecida com a presença do Vigário de Cristo, Sua Santidade Papa Paulo VI e verificando com alegria como tudo decorreu, além de agradecer a Deus, dador de todos os bens e a Sua Mãe Santíssima esse dom extraordinário da Providência Divina, cumpre-me apresentar o meu profundo e sincero agradecimento a quantos colaboraram na realização desse dia grande.

Antes de mais ao Governo da Nação e aos seus vários órgãos e em seguida a todas as Autoridades subalternas, aos órgãos de informação, Imprensa, Rádio e T. V. e à massa imensa de peregrinos que, com a sua presença e o seu espírito de piedade, de fé e de penitência, prestaram à Virgem Santíssima e ao Chefe da Igreja Católica a homenagem do seu amor.

† João, Bispo de Leiria

Bispo de Leiria



FÁTIMA-50

INTERNATIONAL

Ano I - Nº 2

13/Junho/1967

REVISTA MENSAL DE ACTUALIDADES,
DOCUMENTAL E ILUSTRADA
(ESPAÑOL, FRANÇAIS, ENGLISH)

Editor e Director:
Cón. Dr. JOSÉ GALAMBA DE OLIVEIRA

Chefe de Redacção:
Dr. MÁRIO MANUEL D'OLIVEIRA FIGUEIREDO

Propriedade do SANTUÁRIO DE FÁTIMA

Direc. Literária e Artística: MÁRIO DE FIGUEIREDO

Redacção, Administração e Publicidade:
SANTUÁRIO DE FÁTIMA
FÁTIMA — PORTUGAL • Telef. 972 23/971 82

PREÇÁRIO (pagamento adiantado): Assinatura anual
(12 números) — 100\$00 — Exemplar avulso: 10\$00
Ultramar, Espanha e Brasil — Assinatura anual: 120\$00
Outros países — Assinatura anual: 130\$00

PRIX D'ABONNEMENT - 12 numeros (un an): 130\$00
Les paiements peuvent être effectués en devises étrangères au taux du jour.

SUBSCRIPTION RATES - Series of 12 copies (1 year):
130\$00 — Payment may be made in any currency at
rate of exchange of the day.

SUSCRIPCIÓN ANUAL: 120\$00. El pago puede hacerse efectivo mediante giro postal o cheque bancario.

Accepta-se publicidade, seleccionada. Preços a combinar.

Fotos: capa e verso, 1.ª da pág. 19, 1.ª da pág. 22, gentilmente cedidas pela revista «NOTÍCIA» de Luanda; páginas centrais e restantes a cores, de Mário de Figueiredo; Arquivo do Santuário (Marinho); S. N. I.; diversas agências.

Este número de «FÁTIMA-50» é especial, por razão do grande acontecimento do qual apresenta a mais completa reportagem.

«FÁTIMA-50» declina toda a responsabilidade sobre os originais que não forem solicitados directamente. Não obstante agradece toda a colaboração espontânea que, se for conveniente, será devidamente retribuída.

Composto e impresso por GRIS, IMPRESSORES, S.A.R.L., Lisboa/Cacém, com a colaboração dos Serviços Gráficos da Editorial Verbo.

VARIG

COMPANHIA BRASILEIRA DE AVIAÇÃO

que serve o mundo inteiro

Vôe satisfeito e confortavelmente

nos aviões da **VARIG**

RESÚMENES

Homilia de Paulo VI en Fátima

Venerables Hermanos y amados Hijos:

Es tanto Nuestro deseo de honrar a la Santísima Virgen Maria, Madre de Cristo y, por consiguiente Madre de Dios y Madre nuestra; es tanta Nuestra confianza en su benevolencia hacia la Santa Madre Iglesia y hacia Nuestro apostólico ministerio; es tanta nuestra necesidad de su intercesión ante Cristo, su Divino Hijo, que hemos venido, humilde y confiado peregrino, hasta este Santuario bendito, donde se celebra hoy el cincuenta aniversario de las apariciones de Fátima y donde se conmemora el vigésimo quinto aniversario de la consagración del mundo al Corazón Inmaculado de María

Y tenemos el mayor placer en hallarnos aquí juntamente con vosotros, Hermanos e Hijos carísimos, y de asociaros todos a la profesión de Nuestra devoción a María Santísima y a Nuestra oración, para que así sea más manifiesta la común veneración y nuestra invocación resulte más vigorosa y más aceptable.

Nós os saludamos, Hermanos e Hijos aquí presentes, especialmente a vosotros, ciudadanos de esta ilustre Nación, que en su larga historia ha dado a la Iglesia hombres santos y grandes y un pueblo laborioso y creyente; os saludamos a vosotros, peregrinos venidos de las regiones cercanas y lejanas; a vosotros, fieles de la Santa Iglesia Católica, que desde Roma, desde vuestras tierras y vuestras casas, esparcidos por todo el mundo, estáis ahora espiritualmente mirando hacia este altar. A todos, a todos os saludamos. Celebramos ahora con vosotros y por vosotros la Santa Misa y juntamente nos unimos, como hijos de una misma familia, en torno a nuestra Madre celestial, para ser admitidos, en la celebración del Santo Sacrificio, a una más estrecha y saludable comunión con Cristo, nuestro Señor y Salvador.

De este espiritual recuerdo a nadie queremos excluir, porque queremos hacer a todos participantes de las gracias que aquí impetramos del cielo. Os llevamos en el corazón a vosotros, Hermanos en el Episcopado; a vosotros, Sacerdotes; a vosotros, Religiosos y Religiosas, que os habéis consagrado a Cristo con un amor total; a vosotros, familias cristianas os tenemos presentes; a vosotros, seglares amadísimos, que queréis colaborar con el clero en el incremento del Reyno de Dios; a vosotros, jóvenes y niños, que queríamos tenerlos a

todos en Nuestro derredor; a vosotros todos, los atribulados y cansados, los enfermos y todos los que lloran, que ciertamente recordáis que Cristo os llamó junto a sí, para asociaros a su pasión redentora y para consolarlos. Nuestra mirada va más allá, hasta todos los cristianos, no católicos, para los cuales nuestro recuerdo es una esperanza de perfecta comunión en la unidad querida por el Señor Jesús. Y se ensancha luego a todo el mundo. No queremos que Nuestra caridad tenga límites y en estos momentos la extendemos a toda la Humanidad, a todos los Gobernantes, a todos los Pueblos de la tierra.

Vosotros sabéis cuales son Nuestras especiales intenciones, las cuales deseamos que sirvan para dar carácter a Nuestra peregrinación. Las recordamos aquí, para que sirvan de voz en Nuestra oración y de luz a todos los que Nos escuchan.

La primera intención es la Iglesia: la Iglesia una, santa, católica y apostólica. Hemos dicho que queremos orar por su paz interior. El Concilio Ecuménico ha despertado muchas energías en el seno de la Iglesia, ha abierto visiones más amplias en el campo de su doctrina, ha llamado a todos sus hijos a una conciencia más clara, a una colaboración más íntima, a un apostolado más activo. Tenemos el mayor interés en que un tal beneficio y una tal renovación se conserven y se aumenten. ¡Qué daño sería el que una interpretación arbitraria y no autorizada por el Magisterio de la Iglesia hiciese de este despertar una inquietud disolvente de su trabazón tradicional y constitucional, poniendo, en lugar de la Teología de los verdaderos y grandes maestros, unas ideologías nuevas y particulares, encaminadas a quitar de las normas de la fe todo aquello que el pensamiento moderno, carente muchas veces de luz racional, no comprende o no le agrada; transformando el ansia apostólica de la caridad redentora en la conformidad con las normas negativas de la mentalidad profana y del modo de ser moderno! ¿Qué desilusión sería, para Nuestro esfuerzo de aproximación universal, si no pudieramos ofrecer a los Hermanos cristianos, todavía divididos de nosotros, y a la humanidad falta de nuestra fe en su clara autenticidad y en su original belleza, el patrimonio de verdad y de caridad, del que la Iglesia es depositaria y dispensadora?

Nós queremos pedir a María una Iglesia viva, una Iglesia verdadera, una Iglesia unida, una Iglesia santa. Nós, ahora juntamente con vosotros, queremos orar para que las esperanzas y las energías suscitadas por el

Concilio, lleven a maduración, en grandísima escala, aquellos frutos del Espíritu Santo, de los que mañana la Iglesia celebra la fiesta de Pentecostés y de donde proviene la verdadera vida cristiana; los frutos enumerados por el Apóstol Pablo: «caridad, gozo, paz, longanidad, afabilidad, bondad» (Gal. 5, 22). Nosotros queremos orar para que el culto de Dios, ahora y siempre, ocupe en el mundo el primer lugar y su ley informe la conciencia y el modo de vida del hombre moderno. La fe en Dios es la luz suprema de la humanidad; y esta luz no sólo no debe apagarse en el corazón de los hombres, sino que más bien debe reanimarse por el estímulo que le viene de la ciencia y del progreso.

Este pensamiento, que anima y estimula Nuestra plegaria, lleva en estos momentos Nuestros recuerdos hacia aquellos países, donde la libertad religiosa está prácticamente oprimida y donde la negación de Dios se ve promovida, como si representara la verdad de los tiempos nuevos y la liberación de los pueblos, mientras que no es así. Nosotros oramos por estos países; Nosotros oramos por los hermanos creyentes de aquellas Naciones, para que la interior fuerza de Dios los sostenga y la verdadera libertad civil les sea reconocida.

Y así la segunda intención de Nuestra peregrinación llena Nuestro espíritu: el mundo, la paz del mundo.

Vosotros sabéis que la conciencia de la misión de la Iglesia en el mundo, una misión de amor y de servicio, se ha hecho hoy todavía más despierta y más activa. Vosotros sabéis que el mundo se encuentra en una fase de gran transformación, a causa de su enorme y maravilloso progreso en el conocimiento y en la conquista de las riquezas de la tierra y del universo. Pero sabéis y veis que el mundo no es feliz; el mundo no está tranquilo; y la primera causa de esta inquietud suya es la dificultad en la concordia, la dificultad en la paz. Todo parece que impulsa al mundo hacia la fraternidad y hacia la unidad; pero, por el contrario, en el seno de la humanidad estallan todavía los tremendos y continuos conflictos. Por eso, dos motivos principales hacen grave la situación histórica de la humanidad: por una parte, está llena de armas terriblemente mortíferas; por otra, no tiene el suficiente progreso moral, que ha alcanzado en los campos científico y técnico. Más todavía: gran parte de la humanidad yace aún en un estado de indigencia y de hambre, mientras que al mismo tiempo se despierta en ella la inquieta conciencia de la necesidad propia y del bienestar de los demás. Por eso, Nosotros decimos que el mundo está en peligro. Por eso hemos venido a los pies de la Reyna de la paz, a pedirle como don aquel que sólo

Dios puede dar: el don de la paz.

Porque la paz, es un don de Dios, que supone una acción suya, extremadamente buena, misericordiosa y misteriosa. Pero no siempre es un don milagroso; es un don que realiza sus prodigios en el secreto del corazón de los hombres; un don, por consiguiente, que tiene necesidad de una libre aceptación y de una libre colaboración. Y por eso, Nuestra oración, después de haberse dirigido al cielo, se dirige a los hombres de todo el mundo.

¡Hombres — decimos. Nosotros en este singular momento — hombres, sed buenos, sed cuerdos, tened presente la consideración del bien total del mundo; hombres, sed magnánimos; hombres, aprended a ver vuestro prestigio y vuestro interés, no como algo contrario, sino como algo solidario del prestigio y del interés de los demás; hombres, no trazeis planes de destrucción y de muerte, de revolución y de opresión; formad proyectos de consuelo común y de colaboración solidaria; hombres, pensad en la gravedad y en la grandeza de esta hora, que puede ser decisiva para la historia de la presente y de las futuras generaciones; y comenzad de nuevo a acercaros los unos a los otros con la idea de construir un mundo nuevo; si, el mundo de los hombres de verdad, que nunca podrá ser tal sin que el sol de Dios se alce sobre su horizonte; hombres, escuchad, a través de Nuestra humilde y temblorosa voz, el eco resonante de la palabra de Cristo: «Bienaventurados los mansos, porque ellos poseerán la tierra; bienaventurados los pacíficos, porque serán llamados hijos de Dios»!

Ved, Hijos y Hermanos que aquí Nos escucháis, cómo el cuadro del mundo y de sus destinos se nos presenta aquí inmenso y dramático. Es el cuadro que la Virgen desvela ante nuestros ojos, el cuadro que contemplamos con ojos aterrados, pero siempre confiados, el cuadro al cual Nos acercamos siempre — y así lo prometemos! — siguiendo el aviso que la Virgen misma nos ha dado: el de la oración y la penitencia. Y, por eso, quiera Dios que este cuadro del mundo nunca tenga que registrar luchas, tragedias y catástrofes; sino la conquista del amor y la victoria de la paz.

RÉSUMÉS

Homilie de Paul VI à Fátima

Si grand est notre désir d'honorer la très Sainte Vierge Marie, Mère du Christ, et par la même Mère de Dieu et notre Mère, si grande est notre confiance en sa bonté pour la Sainte Eglise, et pour notre charge apostolique, si grand est notre besoin

de son intercession près du Christ, son divin Fils, que Nous sommes venus, humble et confiant pèlerin, à ce sanctuaire béni, où se célèbre aujourd'hui le cinquantième des apparitions de Fatima et où se commémore le 25ème anniversaire de la consécration du monde au Cœur Immaculé de Marie.

Et Nous sommes heureux de nous rencontrer avec vous, Frères et Fils très chers, et de vous associer tous à la manifestation de notre dévotion à Notre-Dame, et à notre prière, afin que notre commune vénération soit plus manifeste et plus filiale, plus vive aussi et mieux acceptée notre invocation.

Nous vous saluons, Frères et Fils ici présents, vous spécialement citoyens de cette illustre nation qui dans sa longue histoire a donné à l'Eglise des saints et des grands hommes, un peuple courageux et croyant; nous vous saluons, pèlerins venus du voisinage ou venus de loin, vous aussi, fidèles de la Sainte Eglise catholique, qui de Rome, de vos pays et de vos demeures, de partout dans le monde, êtes en ce moment tournés vers cet autel, tous, oui tous, nous vous saluons.

Nous célébrons actuellement avec vous et pour vous la Sainte Messe, et ensemble nous sommes unis comme les fils d'une même famille près de notre Mère du ciel, pour être admis, dans la célébration du Saint Sacrifice, à une communion plus étroite et plus salutaire avec le Christ Notre Seigneur et Notre Sauveur.

Nous ne voulons exclure personne de notre souvenir spirituel, parce que nous voulons que tous vous participiez à cette grâce, celle que nous demandons au Ciel: nous vous portons dans notre cœur, vous nous: Frères dans l'Episcopat, vous prêtres, et religieux et religieuses, consacrés au Christ dans un amour total; vous aussi, familles chrétiennes, vous êtes présentes à notre pensée, ainsi que vous, très chers laïcs, qui voulez collaborer avec le clergé pour le développement du Règne de Dieu; vous encore, jeunes et enfants, que nous voudrions avoir tous ici autour de nous; et vous les affligés et les fatigués, et vous les malades, et ceux qui pleurent, vous qui certainement avez à la mémoire comment le Christ vous a appelés à Lui pour vous unir à Sa passion rédemptrice et vous reconforter. Notre regard se porte aussi vers tous les chrétiens non-catholiques mais nos frères dans le baptême, pour eux, notre souvenir et espoir de parfaite communion, dans l'unité voulue par le Seigneur Jésus. Notre regard s'étend à tout le monde, nous voulons que notre charité soit sans limite et en ce moment nous l'élargissons à l'humanité entière, à tous les gouvernants, à tous les peuples de la terre.

Vous savez quelles sont nos intentions spéciales, celles qui veulent caractériser ce pèlerinage. Nous les rappelons ici afin qu'elles donnent une voix à notre prière et qu'elles soient une lumière pour tous ceux qui nous écoutent.

La première intention est l'Eglise, Une, Sainte, Catholique et Apostolique. Nous voulons prier, avo-nous dit pour sa paix intérieure. Le Concile Oecuménique a réveillé beaucoup d'énergies au sein de l'Eglise, il a ouvert des perspectives plus larges dans le champ de sa doctrine, il a appelé tous ses fils à une conscience plus claire, à une collaboration plus intime, à un apostolat plus vivant. Il nous importe qu'un tel avantage et qu'un tel renouvellement se conservent et grandissent.

Quel dommage ce serait si une interprétation arbitraire et non autorisée par le magistère de l'Eglise faisait de ce réveil une inquiétude désagréant sa traditionnelle et constitutionnelle consistance, si elle substituait à la théologie des grands et authentiques maîtres, des idéologies nouvelles et particulières, dont le résultat serait d'enlever à la règle de la foi tout ce que la pensée moderne, à qui manque parfois même la lumière de la raison, ne comprend pas, n'apprécie pas et qui transformerait ainsi la préoccupation apostolique de la charité qui sauve, en un accord avec les formes négatives de la mentalité profane et des moeurs mondaines!

Combien serait illusoire notre effort de rapprochement universel s'il n'offrait pas à nos frères chrétiens encore séparés de nous, et à l'humanité, à qui manque notre foi dans sa présentation authentique et dans son originelle beauté, le patrimoine de vérité et de charité dont l'Eglise est dépositaire et dispensatrice?

Nous voulons demander à Marie une Eglise vivante, une Eglise vraie, unie, une Eglise sainte. Avec vous nous voulons prier ici afin que les espérances et les énergies suscitées par le Concile mûrissent en fruits abondants sous l'influence de l'Esprit Saint dont nous célébrons demain la fête de Pentecôte et de qui vient la vraie vie chrétienne; les fruits énumérés par l'apôtre Paul: «la charité, la joie, la paix, la longanimité, la bénignité, la bonté, la fidélité, la douceur, la tempérance». (Gal. 5, 22) Nous voulons prier afin que le culte de Dieu encore et toujours fleurisse dans le monde et que sa Loi forme la conscience et les moeurs de l'homme moderne. La foi en Dieu est la lumière suprême de l'humanité; et cette lumière, non seulement ne doit pas être éteinte dans le cœur des hommes, mais doit plutôt être ranimée par le stimulant qui lui vient de la science et du progrès.

Cette pensée qui anime et agite notre prière porte en ce moment notre souvenir vers ces pays dans lesquels la liberté religieuse est pratiquement opprimée et où la négation de Dieu est présentée comme représentative de la vérité des temps modernes et la libération des peuples, alors que tout ceci est faux. Nous prions pour ces pays; nous prions aussi pour nos frères croyants de ces nations afin que la force intime de Dieu les soutienne et que leur soit accordée la véritable liberté civile.

Et maintenant la seconde intention de notre pèlerinage remplit notre âme: le monde, la paix dans le monde.

Vous savez comment la conscience que l'Eglise a de sa mission dans le monde, une mission d'amour et de service, est aujourd'hui, après le Concile, rendue claire et plus active. Vous savez comment le monde est dans une phase de grandes transformations à cause de son énorme et merveilleux progrès dans la connaissance et la conquête des richesses de la terre et de l'univers. Mais vous savez et vous voyez combien le monde n'est pas heureux, n'est pas tranquille; et la première cause de cette inquiétude est la difficulté pour l'entente, la difficulté pour la paix. Tout semble pousser le monde à la fraternité, à l'unité; et à l'encontre au sein de l'humanité éclatent encore, épouvantables, des conflits continuels. Deux motifs principaux rendent graves cette situation historique de de l'humanité: elle regorge d'armes affreusement meurtrières, et elle n'est pas aussi en progrès sur le plan moral que sur le plan scientifique et technique.

Plus encore, une grande partie de l'humanité souffre toujours de l'indigence et de la faim, tandis que s'est éveillée en elle la douloureuse conscience de ses besoins face au bien-être d'autrui.

C'est pourquoi nous disons: le monde est en danger. C'est pourquoi nous sommes venus au pied de la Reine de la Paix lui demander comme don celui que seul Dieu peut donner: la paix.

Car la paix, oui, est un don de Dieu, qui suppose l'intervention de son action si bonne, si miséricordieuse, et si mystérieuse.

Mais ce n'est pas toujours un don miraculeux; c'est un don qui accomplit ses prodiges dans le secret des cœurs des hommes; un don qui a besoin d'une libre acception et d'une libre collaboration. Et alors notre prière après s'être tournée vers le Ciel, se tourne vers les hommes. du monde entier. Hommes, nous vous disons en ce suprême instant, rendez-vous dignes du don divin de la paix. Hommes, soyez des hommes. Hommes, soyez bons, soyez sages, soyez ouverts à la considération du bien général du monde. Hommes

soyez magnanimes. Hommes, sachez voir votre prestige et votre intérêt non comme étant contraires mais comme étant solidaires avec le prestige et l'intérêt d'autrui. Hommes, ne pensez pas à des projets de destruction et de mort, de révolution et de subversion; pensez aux projets de commun bien-être et de collaboration sincère. Hommes, pensez à la gravité et à l'importance de cette heure qui peut être décisive pour le monde d'aujourd'hui et de demain. Et recommencez à vous rapprocher les uns des autres avec la volonté de construire un monde nouveau. Oui, le monde des hommes vrais, qui ne pourra jamais être tel sans le soleil de Dieu sur son horizon. Hommes, écoutez à travers notre humble et faible voix résonner l'écho de la parole du Christ: «Bienheureux les doux parce qu'ils posséderont la terre; bienheureux les pacifiques parce qu'ils seront appelés enfants de Dieu.»

Voyez, Fils et Frères qui nous écoutez combien le tableau du monde et de ses destinées se présente ici dans son immensité dramatique. C'est le tableau que la Madonne découvre devant nous; le tableau qu'elle contemple avec ses yeux épouvantés mais toujours confiants; le tableau que nous contemplerons toujours, et nous en faisons la promesse, en suivant la recommandation que la Madonne elle-même nous a donnée: celle de la prière et de la pénitence; Dieu veuille donc que ce tableau du monde n'ait jamais plus à enregistrer de luttes, de tragédies et de catastrophes; mais bien les conquête de l'amour et les victoires de la paix.

SUMMARY

Pope's Homily

So great is Our desire to honor the Holy Virgin Mary, Mother of Christ and therefore Mother of God and our Mother, so great the faith in her Divine Son, that We have come as a humble and a faithful pilgrim to this Holy Sanctuary, where the 50th anniversary of the apparitions of Fatima is being celebrated today and where the 25th anniversary of the consecration of the world to the Immaculate Heart of Mary is being commemorated.

We are happy to meet with you, dear brethren and children, and to include you all in the profession of our devotion to Mary and in our prayer in order to give strength and filial love to our common veneration and to make our invocation more fervent and acceptable. We greet you, brethren and children, here present, and in a special way the citizens of this illustrious nation, which in its long history has given to the Church holy and great men

and an industrious and Christian people; you pilgrims who have come from all parts of the country and from abroad; and you faithful of the Holy Catholic Church, who from Rome, from distant lands and from your homes scattered around the world are now spiritually facing this altar. We greet all of you!

We celebrate now with you and for you the Holy Sacrifice of the Mass and together we stand as children of one family near the Celestial Mother in order to be included in the celebration of the Holy Sacrifice in a closer communion with Christ Our Lord and Saviour. We would like to include everyone in this spiritual remembrance, because we want all to share the graces, which we now here entreat from Heaven. The Holy Father then fondly recalled the Bishops, Priests, Religious, the dear laymen who so desire to collaborate with the clergy in order to increase the kingdom of God; you young people, whom we so desire to have around us and all who labor and suffer, who are sick and troubled, who certainly remember that Christ calls upon you to partake in the suffering of His redemption. The Holy Father also remembered all non-catholic Christians «brothers in Baptism» for whom his memento in prayer is that perfect unity desired by Jesus Christ. He included the whole world «so that our charity has no bounds» and all people and all governments would be included. Then the Holy Father recalled his special intentions «the Church one, Holy, Catholic and Apostolic. We want to pray for its internal peace. The Ecumenical Council has vitalized the heart of the Church, has opened up new vistas in the field of doctrine, has called all her children to a greater awareness, to a more intimate collaboration, to a more fervent apostolate. We desire that these be preserved and extended. What terrible damage could be caused by arbitrary interpretations not authorized by the Church, disrupting its traditional and constitutional structure, replacing the theology of the great Fathers of the Church by new and peculiar ideologies, stripping the norms of faith of all that which modern thought, often lacking rational judgement, does not understand and does not like. Such interpretations change the apostolic fervor of redeeming charity to the negative structure of a profane mentality and mundane customs. What a delusion our efforts to arrive at universal unity would suffer if we failed to offer to our christian brethren divided from us and to the rest of humanity, which lacks our Faith, its clearcut authenticity and its original beauty, the patrimony of truth and charity, of which the Church is the guardian and the dispenser!

We want to ask from Mary a living Church, a united Church, a holy Church. We want to pray together with you, that the fruits of the Holy Spirit, the fount of true christian life, who's feast — Pentecost — we are celebrating tomorrow, the aspirations and efforts of the Council may find fulfilment. According to Saint Paul these fruits are: love, faithfulness, joy, peace, patience, kindness, goodness, gentleness and selfcontrol. We want to pray that the love of God reign now and for ever in the world, that His law guide the conscience and customs of modern men. Faith in God is the supreme light of humanity and this light not only must never be extinguished in the hearts of men, but must be renewed through the stimulus of science and progress.» The Holy Father then spoke of «those nations, in which religious liberty is almost totally suppressed and where the negation of God is proclaimed as representing the truth of these times and the liberty of the people, whereas this is not the case. We pray for the faithful of these nations, that God's strength may uphold them and that true civil liberty may once more be conceded to them.»

«The second intention of our pilgrimage which fills our heart, is the world, peace in the world! You all know how the realization of the mission of the Church in the world, a mission of love and service, has been turned more alive and active after the Council. You know how the world is in a phase of great transformation due to the enormous and marvelous progress in the knowledge and in the conquest of the resources of the earth and of the universe. But you can also see very easily that the world is not happy, not tranquil; that the first cause of its uneasiness is the difficulty it has to enter into harmonious relationships, its difficulty to follow the path of peace. Everything seems to lead to a world of brotherhood and unity, but instead the heart of mankind still bursts with continuous and tremendous conflicts. Two conditions render this historic moment of mankind difficult. One, the world is full of terrifying and deadly arms, while it has not progressed morally as much as it has scientifically and technically. Two, humanity suffers under a state of need and hunger. While it has been awakened to the disturbing consciousness of its need it is aware of the wellbeing which surrounds it. Therefore we say, the world is in danger. For this reason We come to the feet of the Queen of Peace to ask from her the gift, which only God can give, the gift of peace. Yes peace, a gift from God, which needs His intervention, gracious, divine, merciful and myste-

rious. But it is not always a miraculous gift; it is a gift that works its wonders in the depth of the hearts of men; a gift therefore which has need of our free acceptance and our free collaboration. Our prayer therefore after having been directed towards heaven, is now directed towards all men in the whole world.

I call upon all men to strive to be worthy of the divine gift of peace! Men be true men, be good, wise seeking the common good of the world. Men be magnanimous! Men, try to see your dignity and your interests not as opposed but as aligned with the dignity and the interests of others. Men, do not contemplate projects of destruction and of death, of revolution and of suppression, but think rather of projects of mutual help and of solid collaboration. Men, think of the gravity and of the magnificence of this hour, which can be decisive for the history of the present and of future generations; begin to approach one another with the intention of building a new world, yes a world of true men, a world which can never be achieved without the light of God on the horizon. Men, listen to our humble and trembling voice, which echo the powerful words of Christ «Blessed are the meek for they will possess the earth; blessed are the peaceful for they shall be called the children of God.»

Behold my brothers and children, who listen to us here, behold, the immense and dramatic aspects which the world and its destinies present to us. It is the vista which our Lady opens before our eyes, a condition which we contemplate with frightened eyes, but ever confident; a condition to which we are drawing ever closer, to which we pledge ourselves, following the counsel which our Lady herself gave to us, that of prayer and penance, since, God willing, the world shall never again have to face wars, tragedies and catastrophes, but rather see the conquests of love and the victory of peace.

La versión castellana es la oficial de los servicios de prensa del Vaticano.

La traduction française est celle du bureau de presse du Vatican.

English's translation by Count Czernin.



NITRATOS DE PORTUGAL, S. A. R. L.
Rua dos Navegantes, 53 — Lisboa

Nitratos de Portugal, S. A. R. L., iniciou a sua produção industrial em 1961, sendo a inauguração oficial efectuada em 15 de Junho do mesmo ano.

Constituída por iniciativa da SACOR que mantém no capital da Empresa uma posição maioritária, veio preencher, com evidentes vantagens para o País, um lugar vago na produção de adubos nitricoamoniacais.

A sua produção iniciou-se com o Nitrolusal nas dosagens de 20,5 % e 26 % e o Nitrato de Cálcio a 15,5 % adubos que, mercê da sua superior qualidade, depressa obtiveram a melhor aceitação da Lavoura.

Dada plena satisfação à necessidade do mercado interno, fácil foi ensaiar a exportação destes dois produtos, na preocupação ainda agora de assinalável contributo para a balança comercial do País.

Assim, apenas com um pouco mais de 5 anos de actividade, foi possível exportar-se para Espanha, África do Sul, Roménia, Rodésia, Tailândia, Chipre, Checoslováquia, Líbano, Síria, Austrália, Turquia, Inglaterra, etc., muitos milhares de toneladas que trouxeram para o País mais de 220 000 contos de divisas.

No constante desejo de colaborar na tão necessária melhoria da Lavoura, foi posteriormente lançado no mercado o primeiro complexo fabricado em Portugal, o Nitrapor 20.0.18 do qual também já se fizeram exportações.

Muito brevemente a gama dos seus produtos será alargada com dois novos complexos — um binário de azoto e fósforo e um ternário de azoto, fósforo e potássio em diversas percentagens.

A expansão verificada em tão curto espaço de tempo, obrigou à imediata necessidade de ampliar as suas instalações de ácido nítrico, o que permitirá fazer face ao total abastecimento do País, metropolitano, insular e ultramarino nestes tipos de adubos e ainda, mantendo as exportações para os mercados já ensaiados, tentar aqueles que os têm contactado mas que, dada a necessidade de garantir o abastecimento interno, não foi até à data, possível satisfazer.

